

Copyright 2014 © Pallas Editora

Editoras

Cristina Fernandes Warth

Mariana Warth

Coordenação Editorial

Livia Cabrini

Coordenação Gráfica

Aron Balmas

Preparação de Originais

Eneida D. Gaspar

Produção Editorial

H+ Criação e Produções

Projeto Gráfico de Miolo e Diagramação

H+ Criação e Produções

Capa

Babilonia Cultura Editorial

Este livro segue as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados à Pallas Editora e Distribuidora Ltda. É vetada a reprodução por qualquer meio mecânico, eletrônico, xerográfico etc., sem a permissão por escrito da editora, de parte ou totalidade do material escrito.

---

D8121

Duarte, Eduardo de Assis

Literatura afro-brasileira: Abordagens na sala de aula | Eduardo de Assis Duarte. (coordenação)  
Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ISBN 978-85-347-0515-8

1. Literatura Afro-Brasileira. I. Título.

CDD 869.09

---



Pallas Editora e Distribuidora Ltda.  
Rua Frederico de Albuquerque, 56 Higienópolis |  
CEP 21050-840 | Rio de Janeiro, RJ

Tel. | Fax 21 2270-0186

[www.pallaseditora.com.br](http://www.pallaseditora.com.br)

[pallas@pallaseditora.com.br](mailto:pallas@pallaseditora.com.br)

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8

## EMPAREDADO: A DUALIDADE DO SER NEGRO E A EXPRESSÃO DA TRAGÉDIA NA LITERATURA DE CRUZ E SOUSA

---

### 1. Objetivo

---

Reconhecer Cruz e Sousa como um escritor afro-brasileiro e compreender os ecos da condição do intelectual negro do século XIX na contemporaneidade.

---

### 2. Conteúdo

---

- Simbolismo no Brasil
  - Cruz e Sousa
  - Conceito de herói trágico
- 

### 3. Material necessário

---

Textos de Cruz e Sousa: “O assinalado”, “Sonhador”, “Litania dos pobres” e “Emparedado”, disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro>>.

*Prometeu acorrentado*, de Ésquilo.

Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/prometeu.html>> ou <<http://www.infoescola.com/mitologia-grega/prometeu>>.

Canção “Camisa de força”, de MV Bill.

#### Sugestões de leitura para o professor

“Cruz e Sousa: a figura do intelectual emparedado pela sociedade”, de Maria do Rosário Alves Pereira, encontrado em:

<<http://www.letras.ufmg.br/literafro>>.

“Cruz e Sousa, inquietude e presença”, de Gil Francisco, disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro>>.

CESCO, Andréa. “Cruz e Sousa: emparedado em seu poema” *Revista Literatura em Debate*. v. 5, n. 9, ano 2011. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/604>>

DUBOIS, W. E. B. Trad. GOMES, Heloisa Toller. *As almas da gente negra*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.

---

### 4. Tempo estimado: três aulas.

---

## PREPARAÇÃO

Leia sobre os heróis trágicos e elabore um breve resumo para os alunos ou peça a eles que façam uma pesquisa básica sobre as características desses heróis.

Leia sobre o conceito de dupla consciência de Dubois para fomentar a discussão que norteará a leitura de “Emparedado”.

Faça a seleção dos trechos de “Emparedado”, de Cruz e Sousa, que serão lidos durante a aula.

## INTRODUÇÃO

Cruz e Souza foi, sem dúvida, o grande poeta simbolista brasileiro. Negro, filho de escravizados, o poeta impressiona a crítica com sua erudição. O ensino da Literatura na escola, portanto, passa obrigatoriamente pelo Cisne Negro, perífrase justa, quando se pensa na maneira com que o autor desliza pelos temas raciais, apropriando-se de imagens — serpentes, vultos, véus — e de sons para retratar sua alma negra emparedada em uma sociedade escravocrata e racista. O professor pode, dessa forma, apropriar-se dessas imagens-símbolo para delinear, a partir dos textos, quem foi esse poeta negro que via na Literatura um grito de alívio para seu conturbado e exclusivo jeito de se contrapor ao positivismo.

Sendo assim, uma explicação acerca do contexto histórico das teorias que permearam o século XIX — como o positivismo e determinismo — sustentando o conceito de raça, gerando o racismo, por conseguinte, faz-se crucial. Além disso, uma breve explanação, sem biografismos, evidentemente, sobre a vida do poeta faz-se muito adequada, uma vez que certas particularidades, como a educação exemplar, a carreira de jornalista e a trágica morte podem elucidar a compreensão e o interesse dos textos por parte dos alunos.

**1ª AULA**

Introduza o conceito de Simbolismo a partir do conteúdo apresentado no livro didático adotado pela escola. Reforce a ideia de que os autores simbolistas estavam em busca de uma nova poesia, anti-parnasiana. Relembre com os alunos o contexto histórico realista e naturalista em que o Parnasianismo se manifestou. Reveja com a turma quais eram as principais correntes filosóficas e científicas que contribuíram para a criação do Simbolismo, seja para uma contraposição, no caso do positivismo, seja para fornecer subsídios, no caso da descoberta do inconsciente — a psicanálise. É importante destacar que, nitidamente antipositivistas, os poetas simbolistas irão investir na imagística de símbolo, valorizando a intuição, as imagens vagas, os sons, as artes plásticas e a religiosidade como manifestação do subconsciente.

Depois de trabalhar as características de cada autor do Simbolismo, detenha-se sobre Cruz e Sousa. Por meio de sua biografia, explique aos estudantes suas particularidades para a época. Leve-os a refletir sobre o fato de ser um negro livre e culto em uma sociedade escravocrata que ainda acreditava na existência de diferenças biológicas que subjugavam negros em detrimento de brancos. Confronte a imagem do poeta com as teorias racialistas e deterministas do século XIX, que colocavam o negro em uma condição intelectual inferior ao branco.

Leia com os alunos o poema “Sonhador”. Contextualize a obra, *Broquéis*, a que pertence o soneto, como o primeiro livro publicado do poeta e procure identificar os traços da poesia simbolista presentes no texto. Explore a linguagem simbolista, identifique as possíveis especificidades do autor: o pessimismo, a descrença no ideal condoreiro e o trágico na composição do herói.

Feita essa primeira análise, peça à classe que leia o poema “Da senzala” e que marque no texto quais traços de linguagem pertenceriam às particularidades estéticas do poeta. Peça aos alunos que contextuali-

zem historicamente o poema e o relacionem com os possíveis textos contemporâneos. Chame a atenção deles para o trato com a linguagem, além da temática, para evidenciar o ponto de vista do eu lírico negro presente no texto. A expressão que inicia o soneto é um bom exemplo para ser discutido na hora da correção da atividade. De dentro da senzala evidenciará o olhar interno do autor negro, diferente daquele identificado em Castro Alves, que elabora “O navio negreiro” a partir da águia que, do alto, vê todo o sofrimento africano, como a sequência 3 deste material evidencia. Leve os alunos a perceber a decadência que o desprezo e a humilhação provocam no sujeito. O eu lírico aponta a infelicidade desse sujeito que, coberto de ódio, transforma-se, vende a alma à criminalidade. Conduza os estudantes a pensarem nesse sujeito como um enclausurado, inconformado.

Introduza neste momento, brevemente, as concepções filosóficas que podem ser encontradas nos textos do autor. A refutação à tendência determinista que coloca o meio ou a raça como determinantes do comportamento é evidenciada quando o eu lírico afirma vir de fora da senzala todo o mal existente dentro dela. Mal que dilacerou o sujeito a ponto de destruir a alegria antes encontrada e agora transformada. O conceito de dupla-consciência pode ser utilizado aqui para evidenciar o eu lírico negro encontrado no texto que reconhece a integridade do sujeito e sabe que ela não será reconhecida. Caberá aqui uma reflexão sobre os dias atuais e o sistema carcerário no Brasil, por exemplo.

## 2ª AULA

Comece a aula com a leitura de “Emparedado”. Deixe que os alunos comentem suas impressões. Junto deles, procure caracterizar o sujeito presente no texto, suas angústias e dificuldades. Explore o termo *emparedado* e leve os estudantes a localizar quais as circunstâncias que levam o autor a dar esse título ao texto. Retome a concepção de dupla consciência e a relacione com esse sujeito. Contextualize a discussão a partir dos mesmos aspectos históricos debatidos na aula anterior e estabeleça as diferenças estéticas existentes entre os textos lidos, procurando enxergar também os pontos comuns entre eles.

O texto coloca o eu lírico enclausurado na sua cor e profundamente incomodado com o racismo existente após a abolição dos escravos e evidencia também o conflito do poeta com seus contemporâneos, artistas e críticos de arte, que não viam em sua escrita o devido valor. Explore o vocabulário para esclarecer os sentimentos do poeta, como a recorrência das palavras “sombra” e “sangue” ligadas à luta, à dor e ao sofrimento; as palavras que pertencem ao campo semântico da “clausura” — como asfixia — e a ideia de artista e de criação artística ligadas à solidão e ao isolamento.

É importante que os alunos percebam a tomada de consciência do eu lírico e sua trajetória.

Retome o gênero tragédia, já visto pelos alunos ao estudar, provavelmente, o gênero épico e narrativo ou o Classicismo na Idade Antiga. Introduza o conceito de herói trágico preparado anteriormente. Os discentes deverão perceber em que medida seria possível reconhecer esse herói nos textos de Cruz e Souza. Construa a imagem do artista emparedado presente no texto de Cruz e Sousa junto aos discentes. Indique as marcas textuais que denunciam a constatação do racismo como o acontecimento trágico que leva o artista ao sacrifício e à clausura.

Explicar a citação a seguir para finalizar aula:

Deus meu! Por uma questão banal da química biológica do pigmento ficam alguns mais rebeldes e curiosos fósseis preocupados, a ruminar primitivas erudições, perdidos e atropelados pelas longas galerias submarinas de uma sabedoria infinita, esmagadora, irrevogável!

Mas, que importa tudo isso?! Qual é a cor da minha forma, do meu sentir? Qual é a cor da tempestade de dilacerações que me abala? Qual a dos meus sonhos e gritos? Qual a dos meus desejos e febre?

Ah! esta minúscula humanidade, torcida, enroscada, assaltando as almas com a ferocidade de animais bravios, de garras aguçadas e dentes rijos de carnívoro, é que não pode compreender-me.

Sim! Tu é que não podes entender-me, não podes irradiar, convulsionar-te nestes efeitos com os arcaísmos duros da tua compreensão, com a carcaça paleontológica do Bom Senso.

Tu é que não podes ver-me, atentar-me, sentir-me, dos limites da tua toca de primitivo, armada do bordão simbólico das convicções pré-históricas, patinhando a lama das teorias, a lama das conveniências equilibrantes, a lama sinistra, estagnada, das tuas insaciáveis luxúrias.

Tu não podes sensibilizar-te diante destes extasiantes estados d'alma, diante destes deslumbramentos estesíacos, sagrados, diante das eucarísticas espiritualizações que me arrebatam.

O que tu podes, só, é agarrar com frenesi ou com ódio a minha Obra dolorosa e solitária e lê-la e detestá-la e revirar-lhe as folhas, truncar-lhe as páginas, enodoar-lhe a castidade branca dos períodos, profanar-lhe o tabernáculo da linguagem, riscar, traçar, assinalar, cortar com dísticos estigmatizantes, com labéus obscenos, com golpes fundos de blasfêmia as violências da intensidade, dilacerar, enfim, toda a Obra, num ímpeto covarde de impotência ou de angústia.

Cruz e Sousa, "Emparedado"

### 3ª AULA

Leia com a classe o mito de Prometeu e explique a releitura que Ésquilo faz do mito, chamando-o de *Prometeu acorrentado*. Leve os alunos a relacionarem os textos. Utilize a simbologia do acorrentado para relacioná-la ao Emparedado. É importante que os discentes reflitam sobre que erro essas personagens cometeram para

serem duramente punidas. Procure levá-los a fazer uma leitura mais profunda do fogo de Prometeu associada ao conhecimento que era só dos deuses. Prometeu descobriu o segredo do Olimpo e quis levá-lo aos seus, esse foi seu grande erro e por isso ficou acorrentado ao sofrimento.

Peça aos alunos que se dividam em duplas ou trios e distribua o poema “O assinalado” e a música “Camisa de força”. Os estudantes deverão comparar o material lido, procurando refletir sobre todo o conteúdo visto nas duas aulas. É importante que percebam o diálogo entre os textos, mesmo escritos em épocas diferentes. Na correção, procure fazê-los refletir sobre a metáfora da loucura e sua relação com o herói trágico. Outros temas também podem ser discutidos a partir desses, como concepção de favela, racismo, mídia, silenciamento.

Sugestão: Monte um pequeno glossário com as palavras do texto “Emparedado” para facilitar a leitura dos alunos; ou recomende que eles mesmos o façam para que a compreensão do texto se dê de forma mais completa.

### **Avaliação**

A avaliação pode ser feita:

- A partir dos trabalhos em grupo.
- Promoção de um debate sobre a temática.
- Elaboração de um texto crítico e comparativo entre pelo menos dois dos textos estudados.

### **Veja também**

*Cruz e Sousa — O poeta do desterro*. Direção: Sylvio Bach. Ano: 2000. Duração: 86 min.

## TEXTOS

### O assinalado

*Cruz e Sousa*

Tu és o louco da imortal loucura,  
O louco da loucura mais suprema.  
A Terra é sempre a tua negra algema,  
Prende-te nela a extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,  
Mas essa mesma Desventura extrema  
Faz que tu'alma suplicando gema  
E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado  
Que povoas o mundo despovoado,  
De belezas eternas, pouco a pouco...

Na Natureza prodigiosa e rica  
Toda a audácia dos nervos justifica  
Os teus espasmos imortais de louco!

### Sonhador

*Cruz e Sousa*

Por sóis, por belos sóis alvissareiros,  
Nos troféus do teu Sonho irás cantando  
As púrpuras romanas arrastando,  
Engrinaldado de imortais loureiros.

Nobre guerreiro audaz entre os guerreiros,  
Das Ideias as lanças sopesando,  
Verás, a pouco e pouco, desfilando  
Todos os teus desejos condoreiros...

Imaculado, sobre o lodo imundo,  
Há de subir, com as vivas castidades,  
Das tuas glórias o clarão profundo.

Há de subir, além de eternidades,  
Diante do torvo crocitar do mundo,  
Para o branco Sacrário das Saudades!

### **Da senzala**

*Cruz e Sousa*

De dentro da senzala escura e lamacenta  
Aonde o infeliz  
De lágrimas em fel, de ódio se alimenta

Tornando meretriz  
A alma que ele tinha, ovante, imaculada  
Alegre e sem rancor,  
Porém que foi aos poucos sendo transformada

Aos vivos do estertor...  
De dentro da senzala  
Aonde o crime é rei, e a dor — crânios abala

Em ímpeto ferino;  
Não pode sair, não,  
Um homem de trabalho, um senso, uma razão...  
e sim um assassino!